



**Ministério da Educação Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares.
Centro de Formação Continuada de Professores. Secretaria de Educação do
Distrito Federal. Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação.
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica**

A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Maria Aparecida Oliveira Lourenço

Brasília 31 de Dezembro de 2015

Maria Aparecida Oliveira Lourenço

**A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
DE 4 E 5 ANOS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora Doutora Otilia Maria A. N. A. Dantas e do Professor Mestre Marcos Paulo Barbosa.

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria Aparecida Oliveira Lourenço

A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista
em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora-orientadora

Prof^a. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Tutor-orientador

Prof. Me. Marcos Paulo Barbosa

Examinador Externo

Prof. Me. Marcos Alberto Dantas

Brasília 31 de Dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

A Deus e a minha família, pelo apoio e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido Deus porque seria impossível sem a Sua atuação e direcionamento em minha vida.

Aos meus filhos Geisneer, Genner, Gleycyele e Gensser pela paciência, apoio e compreensão, e ao meu esposo Gaspar.

Ao professor Marcos pela atenção e apoio, pela paciência na orientação e incentivo que está tornando possível a conclusão desta monografia.

EPÍGRAFE

“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.”

Paulo Freire.

RESUMO

Falar sobre a Psicomotricidade envolve os alguns aspectos do corpo. Não se pode analisar os desenvolvimentos que acontecem no corpo como isolados e independentes entre si.

Em Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil/Izabel Galvão. p.8, 1995. Buscando compreender o psiquismo humano, resalta e volta sua atenção para a criança, pois através dela é possível ter acesso à gênese dos processos psíquicos. De uma perspectiva abrangente e global, investiga a criança nos vários campos de sua atividade e nos vários momentos de sua evolução psíquica. Enfoca o desenvolvimento em seus domínios afetivo, cognitivo e motor, procurando mostrar quais são, nas diferentes etapas, os vínculos entre cada campo e suas implicações com o todo representado pela personalidade.

Antes de agir diretamente sobre o meio físico, o movimento atua sobre o meio humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Então a primeira função do movimento no desenvolvimento infantil é afetiva. É só no final do primeiro ano, com o desenvolvimento das praxias, gestos como o de pegar, empurrar, abrir ou fechar, que se intensificam as possibilidades do movimento como instrumento de exploração do mundo físico, voltando à ação da criança para a adaptação à realidade objetiva. (Henri Wallon /Izabel Galvão. P. 48/49, 1995).

O desenvolvimento das primeiras praxias define o início da dimensão cognitiva do movimento. Muitas vezes, para tornar presente uma ideia, a criança precisa construir, por meio de seus gestos e posturas, um cenário corporal - o gesto precede a palavra. É o que (Wallon, 1975, pág. 71,72), chama de mentalidade projetiva: ainda frágil, o ato mental projeta-se em atos motores. Para atuar na escola percebemos a necessidade de se planejar a estruturação do ambiente escolar. Se for estruturado adequadamente, pode desempenhar um decisivo papel na promoção do desenvolvimento infantil. Para planejar essa estruturação somos, obrigados a ampliar o raio de abrangência da reflexão pedagógica.

Após os três meses a criança já sabe dirigir-se às pessoas à sua volta, não só através de gritos em relação aos cuidados materiais de que necessita, mas com sorrisos e sinais de contentamento, movimentos que expressam os laços afetivos entre ela e aqueles que lhe correspondem. Trata-se de uma simbiose afetiva, “a

criança vive quase tanto das suas relações humanas como da sua alimentação material.”

(...) Há uma ligação indissolúvel, a partir de uma certa idade, entre o desenvolvimento psíquico do indivíduo e o seu desenvolvimento biológico”. Não existe preponderância do desenvolvimento psíquico sobre o desenvolvimento biológico, mas ação recíproca. Há portanto uma incessante ação recíproca do ser vivo e de seu meio. “Essa ação varia com as possibilidades orgânicas do ser vivo e é a maturação de seu organismo que permite à criança manter com o ambiente relações recíprocas que estão na base de sua existência. Wallon/Guedes, 1995, pg. 206-208).

Refletir sobre o que compreende a reciprocidade entre o meio e o biológico, nos instiga a pensar sobre a importância do papel dos espaços destinados às crianças e das possibilidades que as relações entre crianças-crianças, crianças-adultos e experiências coletivas possuem no sentido de contribuir para o desenvolvimento da criança. Na teoria walloniana, “os encontros entre o ser e o meio exigem respostas que não podem ser previsíveis a partir dos elementos” (WALLON, 1975, p. 65).

Ainda dentro desta ideia, o meio contribui para o desenvolvimento do indivíduo, porém, cada um recebe as influências deste meio de formas diferentes, não pode prever quais vão ser os resultados obtidos entre o indivíduo, no caso a criança e o ambiente que a cerca. “O meio é o complemento indispensável do ser vivo. Ele deve corresponder às suas necessidades e às suas aptidões sensório-motoras e mais tarde psicomotoras” (WALLON, 1975, p. 164)

O objetivo principal deste artigo foi fazer uma reflexão a cerca da psicomotricidade e sua relação no desenvolvimento da aprendizagem na infância. Este trabalho se torna relevante porque a psicomotricidade desenvolve os estímulos do corpo da criança, e também desenvolvem de forma concreta os aspectos psicológicos qualificando os processos de ensino-aprendizagem, fazendo com que a criança esteja mais aberta a novos conhecimentos, sejam eles físicos cognitivos ou psicomotores. Foi utilizada uma revisão literária como metodologia através de livros e artigos, para melhor conhecimento da psicomotricidade e como a mesma beneficia o desenvolvimento infantil.

É importante destacar que os primeiros momentos psíquicos da vida da criança, o relacionamento de forma mais intensa é no meio familiar e no meio social,

o que é de suma importância para a formação da personalidade da criança. “O meio mais importante para a formação da personalidade não é o meio físico, mas o social”. Evidencia que “as situações diante das quais a criança reage são exatamente as correspondentes aos seus meios”. Wallon (1975, pgs. 24 e 92).

Comprovando que o ser humano é um ser social, passamos a entender que o organismo necessita do ambiente social para melhor se desenvolver, é uma relação indispensável, a do ser e o meio em que ele convive.

[...] o meio a que é necessário reagir não é só o meio físico, é o meio de que depende a existência de cada um, isto é, no que se refere ao homem, o meio por ele criado através da sua atividade e o meio onde está mergulhado desde o nascimento: o meio social (WALLON, 1951, p. 64).

Assim percebe-se o meio social exercendo grande influência no desenvolvimento da criança e, neste caso, é de extrema importância que o meio ambiente que a criança vive e conviva lhe ofereçam condições para lhe favorecer em seu desenvolvimento.

"meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage" (Wallon, 1971, p. 262).

Diante das concepções sobre o tema, teóricos e estudiosos aprofundaram seus estudos e pesquisas para descobrirem o real papel do corpo para o desenvolvimento do ser, desfazendo assim o pensamento equivocado de que o corpo e a mente eram dissociados. Neste contexto, no livro Instituto Brasileiro de Ensino Estratégias para Inclusão e Psicomotricidade – Práticas Psicomotoras, cita que este autor criou o termo *Psicomotricidade* vinculando o movimento, o pensamento e a afetividade. (DUPRÉ, 1909 apud LEVIN, 2000, p.26)

A meu ver, Psicomotricidade significa a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, ou seja, é considerada a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento, em relação ao seu mundo interno e externo, funcionando como eixo de sustentação da vida sócio-psico-afetiva do sujeito.

O desenvolvimento infantil conclui-se que é de suma importância para as crianças, pois, além de tratar dos estímulos corporais da infância, desenvolve de forma concreta os aspectos psicológicos.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Desenvolvimento. Psicomotricidade. Psiquismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Justificativas.....	13
1.1.1 Atuação enquanto Coordenador Pedagógico.....	15
1.2 Problemática.....	16
1.2.1 A importância do trabalho Psicomotor em idade escolar.....	17
1.2.2 Educação voltada para o movimento do corpo.....	17
1.2.3 O equilíbrio.....	18
1.2.4 Lateralidade.....	19
1.3 Objetivos.....	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
3.1 Tipologia da Pesquisa.....	24
3.2 Pesquisa Qualitativa e Quantitativa.....	24
3.3 O Campo.....	26
3.4 Desenvolvimento da Pesquisa.....	26
3.5 Profissionais participantes da Pesquisa.....	28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
4.1 Questionário.....	30
4.2 Respostas.....	31
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	41
ANEXO 1.....	46
ANEXO 2.....	47

1 INTRODUÇÃO

Tendo a escola e a sala de aula como locus de materialização da política educacional, sob o olhar dos professores especialistas, pode-se então através de observações nos espaços socioeducativos nas escolas, perceber que a falta do desenvolvimento da psicomotricidade pode interferir no rendimento dos educandos no início da vida acadêmica e mal desenvolvido, perdurar em alguns casos, nas séries seguintes e até mesmo na vida adulta destes pequeninos.

Deve-se levar em conta, não somente o motor, mas de igual forma o psico da criança. Não deixando de lado os aspectos sócio e afetivos.

No Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Fonseca (1995, p. 6) coloca que a psiconeurologia estuda as relações entre o comportamento humano e as funções do seu sistema nervoso, ramo de conhecimento fundamental para o desenvolvimento não só da Psicomotricidade, mas da aprendizagem e da educação.

Nesse sentido, Fonseca (1995, p.12) postula que a Psicomotricidade traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. A Psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se. A Psicomotricidade estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade. O psiquismo engloba neste sentido “as sensações, as emoções, os afetos, os fantasmas, os medos, as projeções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceptualizações, as ideias, as construções mentais, etc; assim como a complexidade dos processos relacionais e sociais”.

Ao estudarmos o comportamento de uma criança, percebemos como é o seu desenvolvimento. Não devemos olhar somente para o que ela exterioriza, mas principalmente o porquê de ela exteriorizar certas atitudes.

É preciso que ocorra amadurecimento em várias áreas para que ocorra um desenvolvimento motor adequado: “Para que ocorra um desenvolvimento motor

adequado, é necessário um amadurecimento neural, ósseo, muscular, além de crescimento físico, juntamente com o aprendizado” (ANDRADE, 1984, p.63).

No processo de desenvolvimento a criança evolui muito e em todos os sentidos, tanto física, quanto intelectual e emocional. As primeiras evidências de um desenvolvimento normal mental são as manifestações motoras, estimuladas no convívio direto com a mãe e familiares.

“O desenvolvimento psicomotor em crianças de 4 a 5 anos” visa o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos nos aspectos psicomotores, e através deles atingir os professores para o planejamento de suas ações no que se refere a práticas psicomotoras. Os alunos devem ser estimulados desde cedo, na escola de educação infantil, e a educação psicomotora precisa ter um papel fundamental, pois é muito rica e deve ser bem trabalhada (LE BOULCH, 2001).

Segundo Fonseca (1995, p. 9) o corpo começa a ser objeto de estudo no século XIX, em primeiro lugar, por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para classificação de fatores patológicos. No campo neurológico, psiquiátrico e neuropsiquiátrico vários autores conferiram ao corpo significações patológicas superiores:

No meio psiquiátrico, numerosos autores têm posto em evidência que, em certos casos, o tratamento de enfermidades chamadas mentais passava pela ação sobre o corpo e seus movimentos. Assim que a nosologia psiquiátrica tem progressivamente se isolado e descrito transtornos e síndromes chamadas psicomotoras. (LE BOULCH, 2001, p. 20)

Fonseca (1995, p. 9) assegura que “Henri Wallon é, provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico”. Wallon conseguiu construir todo um corpo teórico sobre a motricidade, de alto significado psicológico. Foi dos primeiros a confirmar o seu interesse e sua contribuição para o desenvolvimento mental da criança.

Vitor Fonseca, Congreso Internacional “Educación Infantil y Desarrollo de Competencias”. Noviembre de 2008, neste, faz referência a si em (Fonseca, 1984, 1999). Onde diz que desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem, mais a psicomotricidade do que efetivamente a aprendizagem, e mais a aprendizagem não simbólica e não verbal, do que a aprendizagem simbólica e verbal, são mais significantes para a criança, foi o que entendi. Fonseca nesta mesma palestra sobre

o “Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem” diz que a **Psicomotricidade** pode ser definida como uma área que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade, também sobre suas contribuições na educação psicomotora, no desenvolvimento da criança na Educação infantil. Sabe-se que o jogo, o movimento e a brincadeira são suportes da cultura lúdica infantil, pois é nesses momentos que a criança age livre e espontaneamente.

O trabalho com as crianças na Educação Infantil está baseado na estimulação e na percepção do desenvolvimento corporal. Percebo através do acompanhamento mais direto com os alunos e também com meus filhos, que o mundo da criança é organizado aos poucos, a partir do seu próprio corpo.

Pensa o assunto, através de percepções e declarações de colegas educadores de anos mais avançados, até mesmo do quinto ano do Ensino Fundamental, relatar que algumas dificuldades de aprendizado que poderiam ser evitadas se na Educação Infantil caso fosse praticado mais exercícios psicomotores. Por também ser uma área que me identifico e tenho interesse em fazer a diferença com melhoramentos para o ensino no momento e também futuros, desejo desenvolvê-la melhor ao longo do estudo sobre o tema em desenvolvimento - ***A psicomotricidade no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos.***

1.1 Justificativas

Um dos indicadores desta pesquisa é certificar que os elementos de práticas psicomotoras estejam incorporados no cotidiano escolar infantil, pois propiciam um desenvolvimento físico, intelectual e uma maior compreensão do esquema corporal, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem realmente significativa e que torne possível a interação social com o mundo e a cultura vigente. Com isso, qualifica os processos de ensino-aprendizagem, tornando a criança mais aberta a novos conhecimentos, na atualidade e também no futuro.

No Jardim de Infância 03 do Gama, observando já para esta pesquisa, percebe-se que por meio de atividades as crianças, além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem, e vivenciam no espaço escolar. Neste espaço são lhes disponibilizados parque com brinquedos e areia,

triciclos, área grande, brinquedos pedagógicos e um corpo de trabalho que se preocupa em melhor atender a estes pequeninos no sentido de escutá-los. Espera-se com esta pesquisa que a Psicomotricidade venha contribuir de maneira expressiva para a formação e estruturação do desenvolvimento do corpo e tem como visão principal poder influenciar a prática do movimento em todas as etapas da vida dessas crianças. Com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento sadio, unificando as áreas de aprendizado que por ventura estiverem separadas.

Através da prática da psicomotricidade, espera-se poder fazer as conexões entre as áreas psíquicas e motoras que estiverem separadas em um mesmo processo de desenvolvimento:

A psicomotricidade como seu nome indica, trata de relacionar os elementos aparentemente desconectados, de uma mesma evolução: o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento motor. Parte, portanto, de uma concepção do desenvolvimento que coincide com a maturação e as funções neuromotoras e as capacidades psíquicas do indivíduo de maneira que ambas as coisas não são duas formas, até então desvinculadas, na realidade é um processo. (NÚÑEZ apud COSTALLAT, 2002, p. 22).

Diante da realidade social vivenciadas nesta IE, busca-se proporcionar nos seus espaços de Educação Infantil, relacionamento e maior contato, permitindo uma percepção mais próxima dos anseios de cada aluno na sua individualidade, do grupo e das diferenças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sobre a importância do movimento na educação infantil, com o movimento das crianças adquirem maior controle físico e maior interação com o mundo:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (RCNEI- Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 15)

As atividades pesquisadas serão realizadas intra e extraclasse no ambiente escolar de convívio diário das crianças. Um bem maior coletivo sendo alcançado através do direcionamento do professor e profissionais envolvidos diretamente com os alunos.

1.1.1 Atuação enquanto Coordenador Pedagógico

Enquanto coordenador pedagógico, a que se aprofundar mais sobre a aplicação prática dirigida e direcionada junto aos professores, aos profissionais ligados diretamente aos alunos, a estes e aos conteúdos trabalhados intraclasse e extraclasse com os educandos em consonância aos conteúdos e atividades diárias estudadas e praticadas. Ter em mente que as funções do coordenador pedagógico são extremamente importantes para o desenvolvimento do tema e suas estratégias necessárias à efetivação do trabalho com eficiência para que possamos dar um direito ao público infantil a ter uma educação com qualidade, estar desenvolvendo melhor o trabalho que a nós é confiado e usando a coletividade em prol de um bem maior praticando então a nossa cidadania.

Subentende-se que a coordenação pedagógica seja de assessoria de forma constante e continuada em auxílio ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões como aponta Piletti (1998, p. 125):

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Em alguns momentos percebe-se, a partir desta pesquisa e de um olhar direcionado, um embaralhamento em meio às atribuições do coordenador pedagógico, suas funções de fato no estabelecimento de ensino, se ocupa de várias atividades, sem focar na que de fato é sua.

Espera-se com esta pesquisa estar redirecionando a participação do coordenador pedagógico, tendo em vista a citação acima: *acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação*; Pode-se focar mais no apoio pedagógico e no auxílio ao desenvolvimento dos educandos, no caso em questão, apoio nas atividades práticas Psicomotoras. Percebe-se dúvidas a respeito das tarefas que lhe são atribuídas, pode ser também devido a não conhecerem.

1.2 Problemática

O tema pesquisa foi escolhido mediante a percepção, de que a criança em idade pré-escolar necessita de mais contato com o mundo a sua volta, seu meio de convívio e de se conhecer melhor, trabalhar no tema *A Psicomotricidade no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos*, requer um certo contato e familiarização no assunto com as próprias crianças.

Conhece-se melhor quando se identifica no meio e identifica os objetos e tudo que a cerca a partir de um posicionamento seu. Ela não pode apenas ser um mero expectador da aprendizagem, tem que construir participando, praticando.

Percebe-se por parte de educadores a ansiedade em ver a criança desenvolver logo na área escrita, mas tem de estar atento pois na grande maioria das vezes, esta área só é desenvolvida quando as práticas psicomotoras de que cada criança necessita, já foi desenvolvida em parte ou por completo.

Le Boulch (1985, p. 221) observa que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”.

Tendo em vista esse olhar, é importante que o professor que atua na Educação Infantil se preocupe e tome atitudes de consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento; por isso a importância deste professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, a fim de que proponha atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, preparando suas aulas e

projetos diversos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender. Preparar e utilizar o ambiente para tirar dele o máximo de aprendizado.

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se (GESELL, 2003, p. 42).

1.2.1 A importância do trabalho psicomotor com a criança em idade escolar

O desenvolvimento do corpo acontece graças a ações, experiências, linguagens, movimentos, percepções, expressões e brincadeiras corporais dos indivíduos, no caso da criança. As brincadeiras, as experiências com o corpo assumem um papel de extrema importância no desenvolvimento da criança, nesta idade a criança enfatiza o corpo na constituição de sua pessoa e da sua aprendizagem. Então assim sendo “[...] pré-escola necessita priorizar não só atividades intelectuais e pedagógicas, mas também atividades que propiciem seu desenvolvimento pleno” (TOMAZINHO, 2002, p. 50).

Para a autora, o corpo está presente na maioria das aprendizagens: o olhar, o tom de voz e os gestos fornecem sentido afetivo e importância ao que é ensinado. Sem o corpo, o interesse da criança ao que é transmitido perde valor e é facilmente esquecido.

1.2.2 Educação voltada para o movimento do corpo

Uma educação quando é feita voltada para o movimento do corpo, relacionada com a brincadeira e os jogos, todos com uma intencionalidade, permite que a criança adquira gradativamente habilidades que a levem a uma educação que não separa corpo e mente, mas que se vê e vê aos semelhantes e objetos de uma forma mais universal, se situando.

Segundo o ponto de vista da pesquisa, englobando o tema em desenvolvimento, de certa forma, prova-se um pouco a veracidade dos comentários

feitos pelo relato de colegas professores de terceiro a quinto ano do Ensino Fundamental, de que as crianças chegam a estes anos, nível de escolarização com muita coisa a desenvolver nas áreas que envolvem a psicomotricidade, como lateralidade, noções de espaçamentos, limites na grafia, colocação óculo-manual, a mão direcionada ao que o olhar enxerga, e até mesmo controle da pressão gráfica, o uso do lápis na força e traçados coordenados.

A capacidade de se situar da criança, orientação e sua localização em um determinado local ou espaço determina como a orientação dessa criança está no tempo. O espaço e o tempo são indissociáveis, uma vez que qualquer atividade motora os envolve por necessidade. Neste mesmo direcionamento, Fávero (2004, p. 28) acrescenta que a orientação espaço-temporal estabelece “[...] relações entre espaço e o tempo, utilizando-se de conceitos de direção (acima, abaixo, frente, atrás, direita, esquerda) e distância (longe, perto)”.

Segundo o autor acima citado, as atividades intelectuais, pedagógicas e as demais que são diversas, não acontecem isoladamente, uma depende da outra para que aconteça na sua completude.

1.2.3 O equilíbrio

É pelo equilíbrio que a criança começa a se movimentar, e a partir desse momento passa a explorar os objetos e a interagir com tudo ao seu redor, propiciando a sua verticalidade, ou seja, ficar em pé.

A postura bípede, conforme o autor na citação a seguir, dois pés deve submeter-se às leis do equilíbrio; para que isso de fato ocorra, vários estímulos devem entrar em atuação.

A postura bípede deve submeter-se às leis do equilíbrio; para isso, inumeráveis reflexos posturais de origem filogenética devem intervir assim que o deslocamento e a flutuação do centro de gravidade se observam, exatamente para provocar mudanças posturais corretivas, desencadeadas pela ação dos receptores labirínticos, visuais e somaestésicos (FONSECA, 2004, p. 67).

Com um bom equilíbrio e uma postura adequada, a criança desempenha suas atividades sem grandes esforços, não se desgastam tanto, garantindo um movimento de seu corpo de formas harmônicas e coordenadas entre si.

1.2.4 Lateralidade

A lateralidade está relacionada à predominância de uma área no cérebro que se sobrepõe a outra, quando isto ocorre há transformações intensas.

Quando ocorre a dominância do hemisfério esquerdo sobre o direito, temos o indivíduo destro; quando ocorre a dominância do hemisfério direito sobre o esquerdo, temos o indivíduo canhoto ou sinistro; quando não existe predomínio claro e se usa discretamente os dois lados, temos o ambidestro. Embora seja legítimo afirmar que haja cooperação dos lados dos dois hemisférios na formação da inteligência define a lateralidade como apreensão da ideia de direita e esquerda, dizendo que esse conhecimento deve ser automatizado o mais cedo possível, enfatizando que a automatização da lateralização é necessária e indispensável. Jean Marie Tasset (apud ALVES, 2012, p. 72)

O Indivíduo ter conhecimento do seu próprio corpo é de grande importância nas relações dele com o mundo que o cerca, e não depende exclusivamente do desenvolvimento cognitivo, mas também das percepções, das sensações visuais, táteis, sinestésicas e da contribuição da linguagem. Ainda segundo a fala do autor acima citado, a lateralidade é examinada a partir dos órgãos pares, como os pés, as mãos, os olhos e os ouvidos e também por meio de gestos do dia a dia. Não devemos definir a lateralidade como sendo apenas o conhecimento esquerda e direita, mas também a relação de identificação desta pessoa com o entendimento do que é lado.

Todas as noções espaciais básicas, como as de em cima – embaixo, por cima–por baixo, frente–trás, dentro–fora, antes–depois, esquerda–direita etc., que são noções relativas, estão estruturalmente dependentes da noção de lateralidade, do binômio corpo–cérebro, dos nossos membros, dos nossos sentidos e dos nossos hemisférios, binômio psicomotor entendido como centro autogeométrico de orientação (AJURIAGUERRA, apud FONSECA, 2008, p. 242).

As crianças devem vivenciar brincadeiras onde se utilize os lados do corpo, brincadeiras de subir, descer, tocar nos colegas com uma das mãos, depois com a outra, etc.

Percebe-se por grande maioria dos educadores que as crianças devido a falta da prática de certas atividades psicomotoras estão chegando a escola nas idades de 6 anos adiante, sem estas devidas noções espaciais.

1.3 Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver as habilidades das crianças de 4 e 5 anos de idade. Despertar o gosto e o interesse destas crianças através do lúdico.

Objetivo Específico 1:

Identificar as potencialidades individuais das crianças através da prática da Psicomotricidade de forma regular e dirigida.

Objetivo Específico 2:

Conhecer as potencialidades e limites do próprio corpo no sentido de controlar e aperfeiçoar gradativamente os próprios movimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de observações com um olhar sensível do ponto de vista de um coordenador pedagógico, no dia a dia, e percebendo que não ocorre com frequência a prática de psicomotricidade dirigida e ou lúdica regularmente de no mínimo duas vezes na semana, foi pensado este tema com o intuito de auxiliar os professores nas atividades práticas para que ocorra um melhor desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos nas áreas afetivas, cognitivas e psicomotoras. Acredita-se que a *Psicomotricidade* é uma ferramenta que contribui de forma qualitativa na formação integral do educando na Educação Infantil.

Para Haywood e Getchell (2004) dá-se como desenvolvimento motor um processo contínuo e seqüencial ligado a idade cronológica, na qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até atingir o ponto das habilidades motoras mais complexas e organizadas e assim chegar ao ajuste dessas habilidades que irá acompanhá-lo até o envelhecimento.

Ter esse suporte é de fundamental importância para todo pedagogo que pretenda atuar nessa etapa educacional. Com este conhecimento de fundamental importância, pode se envolver todo o corpo de profissionais da educação nesta prática como apoio a fim de que o ambiente seja preparado e designado para tal assunto, que a meu ver é fundamental na vida escolar destes pequeninos.

Em um Congresso Internacional “EDUCACIÓN INFANTIL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS” em Madri, 2008. Vitor Fonseca relata:

A **Psicomotricidade** pode ser definida, como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade. A visão de uma educação ou terapia ancorada à noção de psicomotricidade, toma em consideração, não só o indivíduo normal, como o indivíduo portador de deficiências, de dificuldades e de desvantagens de várias ordens, como uma subjectividade transcendente como um todo único, original e evolutivo. Deve ser trabalhado na criança, não somente as áreas cognitivas e psicomotoras, mas também afetivas, que muito interfere no seu desenvolvimento. Todos os indivíduos, em especial à criança, têm direito a serem trabalhados fazendo parte e desenvolvendo os diversos movimentos corporais indissociáveis ao seu pleno desenvolvimento.

O psiquismo faz parte da íntegra e da totalidade dos processos cognitivos, compreende as funções de atenção, de processamento e integração multissensorial (íntero, próprio e exteroceptiva), de planificação, regulação, controle e de execução motora. Segundo o conhecimento que a criança tem do próprio corpo, que gera nela possibilidades de atuar sobre as partes do seu corpo, sobre o mundo exterior e sobre os objetos que a cercam. A criança se sentirá bem à medida que seu corpo lhe obedece, que o conhece bem, que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir.

A história do saber da Psicomotricidade representa já um século de esforço de ação e de pensamento; a sua cientificidade, na era da cibernética e da informática, vai-nos permitir certamente ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Essa intimidade filogenética e ontogenética representa o triunfo evolutivo da

espécie humana, um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras (FONSECA, 1988, p. 99).

Se a criança ficar em um ambiente que não ofereça muitas oportunidades para que esta criança se desenvolva, nem todas as habilidades se exprimem.

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se (GESELL, 2003, p. 42).

Muitas vezes, não se sabe devido a que não acontece, a falta de acompanhamento ou falta de estímulo mais de perto por parte de um coordenador pedagógico, as práticas psicomotoras deixaram de ser trabalhadas de forma direta e dirigida, durante a Educação Infantil.

A educação não ocorre meramente com escrever, antes das crianças obterem o contato com o lápis, tem que explorar as suas mãos através de outros diversos objetos.

A criança deve viver o seu corpo através de uma motricidade não condicionada, em que os grandes grupos musculares participem e preparem os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas. Antes de pegar num lápis, a criança já deve ter, em termos históricos, uma grande utilização da sua mão em contato com inúmeros objetos (FONSECA, 1993, p. 89).

É através do manusear e tocar que as crianças descobrem sentidos aos seus anseios, as suas descobertas. Na educação infantil é que vem a tona possíveis problemas e ou indicações de trabalhos a serem realizados a fim de que sanem dificuldades.

Durante a idade pré-escolar, deverão ser identificados problemas de desenvolvimento que possam comprometer a aprendizagem escolar, bem como desenvolver aptidões pré-escolares necessárias. Durante a idade escolar, as atitudes dos educadores, a aplicação de seus métodos e a invenção de novos instrumentos deveriam ser estudadas em termos interdisciplinares (FONSECA, 2008, p. 534).

A capacidade de usar de forma eficiente e com retidão os pequenos músculos é chamada de práxia, esta faz com que a criança produza movimentos com mais delicadeza e especificidade. Este tipo de coordenação faz com que a criança toque e explore o ambiente manuseando de diferentes formas os diversos objetos.

A práxia fina é um dos fatores mais importantes da aprendizagem, já que a mão é um órgão de adaptação e relação com o meio, sendo capaz de alcançar, segurar, bater, riscar, cortar, lançar, puxar, empurrar, reconhecer, sentir os objetos e o corpo por meio da palpitação e da discriminação tátil. (FONSECA, 1995, p. 72)

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Através da participação escolar ao longo do período que tenho de regência como professora de séries distintas no Ensino Fundamental, da Educação Infantil até o quinto ano, percebe-se em alguns momentos professores dialogando em coordenações e em conselhos de classe, no sentido de encontrarem juntos soluções, a respeito das dificuldades em algumas áreas, que certos educandos demonstravam. Em contato direto com estes professores, também em participações diretas e coletivas com os alunos, observando-os melhor com o olhar mais sistemático, passei então a dar mais atenção aos detalhes que aos nossos olhos por vezes passam despercebidos, podendo até mesmo prejudicá-los no ano corrente e nos anos vindouros.

O que a grande maioria dos professores relatava era a respeito da dificuldade que alguns alunos tinham em aplicar a coordenação motora, lateralidade, e até mesmo no sentido de limitação de espaço, no desenvolver das atividades propostas, tanto de movimentos com o corpo, quanto de atividades gráficas. Foi aí que neste diálogo suspeitaram que a causa de praticamente todos aqueles problemas eram devido à falta da prática da Psicomotricidade de forma regular e dirigida.

Com o desenrolar desta pesquisa, espero poder contribuir de forma a somar às atividades desenvolvidas, um ganho perceptível no desenvolver dos conteúdos diários dos educandos, podendo assim ter mais êxito, no desempenho através das práticas de Psicomotricidade regulares e de no mínimo duas vezes na semana,

frequentes, se for comprovada que contribua no ganho educativo para os Educandos.

A fim de que se comprove e/ou descarte a indagação dos professores, esta pesquisa foi baseada na abordagem Qualitativa, e em alguns aspectos a Quantitativa, que não pode ser traduzida em apenas números.

Segundo Demo (2000, p. 22), podemos distinguir, pelo menos, quatro gêneros de pesquisa, mas tendo em conta que nenhum tipo de pesquisa é auto-suficiente, pois "na prática, mesclamos todos acentuando mais este ou aquele tipo de pesquisa".

3.1 Tipologia da pesquisa

Tendo em vista os fatos diagnosticados e para que descubramos se de fato faz ou não diferença no desenvolver da aula dos professores no aprendizado, e desenvolvimento Psicomotor dos alunos do Jardim de Infância pesquisado, a pesquisa desenvolvida será Pesquisa prática - Trata-se da pesquisa "ligada à práxis, ou seja, à prática para fins explícitos de intervenção; não esconde a ideologia e não perde o rigor metodológico" (Demo, 2000, p. 22).

Esta pesquisa foi feita de caráter Pesquisa Qualitativa não se abrindo mão da Pesquisa Quantitativa nos aspectos que se diz respeito a realidade e que não podem ser quantificados, centrando o raciocínio na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais entre o corpo educativo da Instituição Educacional pesquisada, neste caso o JI03 do Gama.

O pesquisador tem contato direto com o campo pesquisado e se coloca frente a frente com a vida e as ações de outros seres humanos, para, a partir daí, interpretar e entender suas atitudes e, consequentemente, suas idiossincrasias musicais. Segundo as palavras de Myers (1992, p. 21).

3.2 Pesquisa Qualitativa e Quantitativa

Pesquisa Qualitativa- não se preocupa com a quantidade em si, mas com uma compreensão maior. Seu caráter é exploratório, estimula os entrevistados a

pensarem livremente sobre o tema, objeto ou conceito pesquisado. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral da questão, abrindo espaço para a interpretação.

Essa visão traz em si a idéia de que uma abordagem qualitativa representaria a parte central, de um fenômeno, na qual se poderia resumir o todo. Tal idéia não coloca à margem a noção de quantidade, pois a dimensão extensa dos fenômenos não é algo secundário, mas simultaneamente constitutivo.(DEMO, 2001, p. 18).

Na pesquisa Qualitativa, os conceitos, as ideias e os entendimentos que se fizerem a partir dos dados coletados, são então desenvolvidos de acordo com as respostas obtidas com a pesquisa.

Pesquisa Quantitativa- tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações que são usadas para ser classificadas e analisadas. Dificilmente se escuta o participante após a coleta de dados, uma amostra representativa asseguraria a possibilidade de uma generalização dos resultados. “Como o extenso quantitativo é mais facilmente ordenável, sobretudo mensurável, é preferido pelo método científico” (DEMO, 2001, p. 17).

As pesquisas qualitativas ao profundo do entendimento, não se satisfazem com o tamanho em si, busca, acima de tudo, a profundidade. Precisam, portando, considerar a subjetividade, ser imparcial e esperar o imprevisível.

A quantificação é para auxiliar o trabalho de campo e não se constituir suas perspectivas principais:

[...] não se pode reduzir o trabalho de campo e as técnicas de análise a meras manipulações matemáticas. Ao mesmo tempo, tanto o conhecimento mais extenso – fornecidos pelos métodos quantitativos – quanto às correlações estabelecidas entre os fenômenos – as quais podem ser extraídas através do raciocínio estatístico – devem constituir a base fundamental a partir da qual o antropólogo começa a formular suas generalizações sobre o comportamento social do povo que estuda. Os métodos quantitativos são, essencialmente, instrumentos auxiliares para a descrição. Ajudam a focalizar com maior detalhe as regularidades que se apresentam nos dados coletados pelo pesquisador. As médias, taxas e porcentagens são formas de resumir as características e as relações que se encontram nos dados (MITCHELL, 1987, p. 81-82).

Os Instrumentos de coleta de dados/técnicas, que serão utilizados será o de Questionário com questões nas formas objetivas e subjetivas no caso de discordância dos fatos relativos ao problema em discussão.

O corpo docente e demais funcionários ligados diretamente aos educandos aderindo à pesquisa, estará não perdendo seu tempo, mas ganhando-o e de forma prazerosa. Aos discentes e aos docentes, pode lhe ser poupados certos esforços em relação ao aprendizado dos alunos, caso se comprove através da pesquisa que a falta da Psicomotricidade interfira no desempenho e no aprendizado dos mesmos.

A partir deste estudo, visa-se conhecer em profundidade como os profissionais estão observando o desenvolvimento dos educandos no que diz respeito ao desenvolvimento Psicomotor e o porquê destes profissionais, da IE estudada - Jardim de Infância do Gama, não praticarem de forma regular e dirigida a Psicomotricidade, e perceber se sua importância para o ano em curso e vindouros venha a ter importância que releve no aprendizado. Dificuldades possíveis e questionadas quando os alunos demonstram em realizar atividades propostas que envolvam a Psicomotricidade em alguns aspectos. Tendo em vista minimizar disfunções na aprendizagem dos alunos a fim de que se previnam se for o caso e ou oriente profissionais da área para que se tenha êxito no processo de ensino e aprendizagem, se for o caso.

3.3 O campo

A pesquisa está sendo realizada com os funcionários da IE- Jardim de Infância do Gama, pesquisada e participam os funcionários diretamente ligados no processo educativo das crianças. Diretor e Vice-diretor, Professores regentes, Professores em Apoio Pedagógico- readaptados, SOE- Serviço de Orientação Educacional-Pedagoga e Coordenadores pedagógicos.

3.4 Desenvolvimento da pesquisa

Será em forma de questionário tipo misto, e será aplicado em folha de papel ofício A4, e também via email, devido a maior viabilidade para os colegas.

Os dados serão coletados através do questionário feito no papel ofício, com questões objetivas e também subjetivas, no caso de discordarem dos pontos de

vista apresentados e também no caso de terem sugestões. Os instrumentos serão a comunicação através de email e também respondendo via questionário no papel ofício.

A análise dos dados será mediante as respostas dadas, juntamente com sugestões e/ou críticas.

No Jardim de Infância 03 do Gama, onde a pesquisa acontece, está em observação às atitudes corriqueiras dos professores e funcionários da educação, também em participação às atividades coletivas com professores e alunos, percebendo que se poderia chegar a um patamar de desenvolvimento mais detalhado e avançado, também por perceber falhas, baseada na LDB, foi desenvolvendo um senso mais crítico e racional em cima do assunto a ser pesquisado, *desenvolvimento psicomotor* nas crianças de 4 e 5 anos.

Para a Educação Infantil consta segundo o artigo 29 da LDB-- p.22, Lei nº 12.796, de 4-4-2013) - “*o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade*”.

Todos interagindo no cumprimento do direito em um mesmo propósito para o alcance de um melhor desempenho das crianças nas idades de 4 e 5 anos

Uma sociedade pode ser julgada pela sua atitude em relação a suas crianças pequenas, não somente no que se diz sobre elas, mas também em como essa atitude é expressada no que lhes é oferecido ao longo de seu crescimento. (Goldschmied & Jackson, 2006, p. 13).

Esta pesquisa aborda os aspectos capazes de nortear a metodologia de pesquisa-ação, avalia suas implicações em relação ao trabalho docente. Como conclusões, ainda que parciais e incompletas nesta pesquisa, anuncia alguns princípios que permitem ressignificar a pesquisa como estratégia de formação e de aprendizagem profissional capaz de tornar o trabalho do professor mais crítico e também mais coerente.

A pesquisa acontece quando os processos são desenvolvidos envolvendo pesquisadores e pesquisados no trabalho, com afinidade ao problema em questão.

A questão da coerência entre a opção proclamada e a prática é uma das exigências que educadores críticos se fazem a si mesmos. É que sabem

muito bem que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso (FREIRE, 1997, p. 25).

Na realização desta pesquisa, tendo em vista que os seus resultados possam servir para transformar as realidades outrora observadas, desejamos um quórum se possível completo nas participações em respostas ao Questionário.

O objetivo da pesquisa é poder partilhar uma situação social conjunta e não um conjunto de respostas e pareceres isolados. Os dados adquiridos no decurso desta pesquisa, não terão valor se não proporcionar expectativa de mudanças e melhoramentos.

“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.” (Thiollent, 1985:14).

Ao realizar esta pesquisa espera-se que não venha a ser alvo de controvérsias devido ao envolvimento ativo e à ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema. Devido haver até mesmo educadores que resistem ao tempo e se recusam a aceitar novidades e mudanças de imediato. Apesar das críticas, é interessante que se insista nessa modalidade de pesquisa.

A pesquisa foi realizada no Jardim de Infância 03 do Gama, em meados do mês de outubro do ano de 2015, participaram desta pesquisa alguns profissionais da instituição, os ligados diretamente a área pedagógica com os alunos. A IE pesquisada, não é uma escola grande, atende apenas a Educação Infantil de 4 e 5 anos.

Para a realização da pesquisa contei com a concordância de todos os profissionais ligados diretamente aos alunos, porém não contava com adversidades que poderiam advir. Alguns dos profissionais, não estavam atuando devido à greve, protestavam por um direito não cumprido por parte dos governantes.

3.5 Profissionais participantes da pesquisa

Os profissionais ligados a educação que de fato participaram e que responderam a pesquisa estão relacionados na lista a seguir.

São os profissionais do Jardim de Infância 03 do Gama:

Direção	2
SOE	1
SEAA	1
Professores regentes	12
Professores readaptados- Apoio Pedagógico	3
Coordenadores Pedagógicos	2

A Instituição de Ensino conta diariamente para o bom funcionamento com:

Período Matutino	Período Vespertino
4 Professores regentes no Primeiro Período (Turma de 4 anos) – 4 Professores regente no Segundo Período (Turma de 5 anos)	4 Professores regentes no Primeiro Período(Turma de 4 anos) – 4 Professores regente no Segundo Período (Turma de 5 anos)
1 Professor-Apoio pedagógico e 1 coordenador pra cuidar e orientar o recreio dos alunos	1 Professor-Apoio pedagógico e 1 coordenador pra cuidar e orientar o recreio dos alunos

Em funcionamento legal diariamente há na Instituição de Ensino:

Salas de aulas – Turmas e Períodos			
Período Matutino		Período Vespertino	
Primeiro Período	4	Primeiro Período	4
Segundo Período	4	Segundo Período	4

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a realização da pesquisa contou-se com a concordância de todos os profissionais ligados diretamente aos alunos, porém não contava com adversidades que poderiam advir. Alguns dos profissionais da IE- Instituição Educacional, não estavam atuando devido à greve, por isso o desfalque.

4.1 Questionário

Os professores que de fato participaram e responderam à pesquisa estão relacionados nesta lista. Constam apenas as iniciais dos nomes destes profissionais.

Questionário pessoal dos professores pesquisados que responderam e também que não responderam, devido aos motivos anteriormente citados:

Nome	Função exercida	Formação	Tempo como Educador	Tempo de atuação na Educação Infantil	Ano/Período-Turno em que leciona
A. M.	Professor regente	Nível superior completo.	1 a 5 anos	1 a 5 anos	5 anos/ Vesp.
I.	Professor regente	Nível superior completo	5 a 10 anos	1 a 5 anos	5 anos/Vesp.
V.	Professor regente	Pós-graduada	Mais de 15 anos	1 a 5 anos	5 anos/Vesp
M. A. J.	Professor Apoio pedagógico	Pós-graduada	1 a 5 anos	10 a 15 anos	Assistência educacional No JI03
S.	Diretor	Pós-graduada	Mais de 15 anos	1 a 5 anos	Gestão
R.	Professor regente	Superior Incompleto	De 5 anos a 10 anos	1 a 5 anos	4 anos/Mat.
G. M. S.	Coordenadora pedagógica	Pós-graduação	10 a 15 anos	10 a 15 anos	Coordenador da área pedagógica

M. C. F. B. B.	Professor regente	Pós-graduação	Mais de 15 anos	Mais de 15 anos	5 anos/Mat.
T.	Professor regente	Pós-graduação	Mais de 15 anos	Mais de 15 anos	5 anos/Mat.
M.	Professor regente	Pós-graduada	10 a 15 anos	5 a 10 anos	4 anos/Vesp.
A.	Professor regente				4 anos/Vesp.
V.	Professor apoio pedagógico				Assistência educacional No JI03
M.	Professor apoio pedagógico				Assistência educacional No JI03
F.	Coordenadora pedagógica				Coordenador da área pedagógica
S.	Professor regente				4 anos/Mat.
J.	Professor regente				5 anos/Mat.
M.	Professor regente				5 anos/Mat.
S.	Professora regente				4 anos/Vesp.

4.2 Respostas

Respostas dadas ao questionário sobre prática da psicomotricidade na área pedagógica, levando em conta o tema pesquisa “A Psicomotricidade no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos”.

As respostas marcadas são opções/alternativas que os professoras responderam, os quadrinhos em branco são opções/alternativas não escolhidas como respostas:

1 O que você entende sobre Psicomotricidade?

7	Acham que deve iniciar com a prática da psicomotricidade.
-	-
-	-
-	-

2 A criança, durante o período da Educação Infantil, antes de iniciar a sistematização dos conteúdos previstos no currículo, ao seu olhar:

1	Deve iniciar-se com a prática da psicomotricidade.
6	Deve ser trabalhada a psicomotricidade durante todo o processo educacional
-	-
-	-

3 A Psicomotricidade interfere no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos:

6	Sim
-	-
1	Obs. De maneira positiva. Na lateralidade, reeducação do tônus, ritmo e postura.

4 Você tem o hábito da prática regular semanal de Psicomotricidade com os seus alunos?

1	Sim
3	Não
1	Às vezes
2	Não pode responder pois não está em sala com alunos.

5 Com que frequência você pratica a Psicomotricidade com os educandos na semana?

2	0 a 1 vez na semana
3	2 a 3 vezes na semana
1	3 a 5 vezes na semana
1	Não opinou

6 De forma regular e dirigida, quantas vezes você pratica a Psicomotricidade com os educandos, por semana:

3	0 a 1 vez na semana
1	2 a 3 vezes na semana
3	De forma dirigida, mas não todos os dias.

7 Observações:

2	Pratica aleatoriamente e não percebe avanço.
3	Pratica a psicomotricidade de forma dirigida e regular.
1	Não acha que a psicomotricidade interfere no aprendizado.
1	Pratica exercícios de forma dirigida mas não todos os dias.

8 A prática da Psicomotricidade a seu entender desenvolve na criança:

6	Grafia
7	Limitação de espaço
1	Interpretação de imagens textos no ano em curso.
1	Raciocínio lógico
4	Movimentos com o corpo
4	Lateralidade
4	Noções de quantidade
4	Noções de Tempo
2	Interpretação de textos nas séries posteriores
5	Sistema nervoso
7	Desenvolvimento psicomotor geral
7	Dissociação e controle dos movimentos
5	Desenvolvimento da linguagem
6	Socialização
6	Coordenação Fina
6	Coordenação óculo-manual
-	Não desenvolve nada
-	Muito pouco
3	Controle de pressão gráfica
-	Não é relevante a meu ver
Obs. Uma observação-ajuda a desenvolver todas as áreas.	

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A pesquisa se deu a partir da problemática: **A psicomotricidade no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos.**

O início de seu desenvolvimento ocorreu com a percepção da pouca prática da psicomotricidade e de se perceber sua fundamental importância para o desenvolvimento das crianças na educação infantil neste nível de escolaridade, de forma regular e dirigida pelo menos duas ou três vezes na semana a prática da Psicomotricidade através do lúdico, de forma livre e também dirigida.

Em resposta ao questionamento estudado, percebeu através de pesquisas bibliográficas diversas, que a Psicomotricidade bem trabalhada na Educação Infantil pode desenvolver habilidades diversas nas crianças, algumas tão importantes que se não forem desenvolvidas podem trazer impossibilidades que perduram por momentos diversos da vida educacional futura destes, e em alguns casos por vários momentos na vida adulta. Dificuldades desde a escrita e lateralidade até as dificuldades de desenvolver cálculos e raciocínio lógico-matemáticos, em todos os sentidos.

É muito importante que todos no ambiente educacional estejam em comum acordo e dispostos a se empenharem para que a prática da Psicomotricidade de forma regular e dirigida realmente aconteça, e o aprendizado e desenvolvimento através do lúdico se torne real no dia a dia e com mais vigor. Este empenho tem de ser a partir do PPP- Projeto Político Pedagógico da escola e da participação com o diretor, coordenadores, apoio pedagógico, pedagogos, equipes de apoio às aprendizagens, professores e demais funcionários ligados diretamente aos educandos, para que a ludicidade seja trabalhada como um recurso pedagógico que de fato surta significado, e que venha de fato a somar na construção do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento na Educação Infantil.

Parte-se do princípio de que, quem mais planeja, orienta e acompanha diretamente os professores é o coordenador pedagógico, então seu apoio e influência é de fundamental importância no que diz respeito a organização para que se concretize as práticas de Psicomotricidade, não somente de forma lúdica, mas também de forma dirigida e regular, a fim de que se tenha um ganho bem maior no ensino e na aprendizagem dos alunos, de forma que promova um pleno desenvolvimento deste, na Educação Infantil.

Através da pesquisa realizada, embora não tenha tido um quórum completo, devido aos acontecimentos anteriormente relatados, foi de fundamental importância saber o que pensa cada educador e como desenvolvem suas práticas em sala de aula, com os alunos da Educação Infantil de 4 e 5 anos.

Todos os educadores pesquisados possuem nível de escolaridade Superior-Graduação completa e uma maioria Pós-graduação, também completa. O tempo de atuação dos mesmos varia de 1 a 5 anos a mais de 15 anos como educadores atuantes na Educação Infantil. Alguns poucos educadores na maioria de seu tempo, em ensino regular, aproximadamente 8 e 10 anos na Educação Infantil e atuam a mais de 20 anos, em sala de aula. Quando perguntei o que entendiam sobre Psicomotricidade, a maioria respondeu que é importante para a criança em alguns sentidos e outros, poucos, em observações colocaram que envolve toda ação realizada pelo aluno buscando o seu desenvolvimento. Que deve ser trabalhada a Psicomotricidade durante todo o processo de desenvolvimento educacional, e uma minoria que deve ser trabalhada na Educação Infantil.

Todos os entrevistados acharam que a Psicomotricidade interfere no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos. Nenhum dos entrevistados tem o hábito da prática regular, dirigida e semanal de Psicomotricidade com os seus alunos. A prática em média é de 1 ou 2 vezes na semana, na maioria das vezes de forma lúdica. Praticam de forma dirigida e regular, de vez em quando e perceberam avanço satisfatório por parte dos alunos. A grande maioria desconhece muitas das habilidades que são desenvolvidas nas crianças de 4 e 5 anos, uma grande maioria relatou que a prática da Psicomotricidade a seu entender desenvolve na criança: Grafia, limitação de espaços, movimentos do corpo, lateralidade, noções de quantidade, de tempo, a socialização, coordenação fina, poucos sabiam sobre a coordenação Óculo-Manual e as demais habilidades citadas nos questionários. Quando foi perguntado se gostariam de fazer observações sobre o tema Psicomotricidade, alguns responderam que com a correria diária, acabam se esquecendo de praticar de forma regular e dirigida.

Para que esta prática esteja se concretizando de fato e os educandos possam desenvolver mais as habilidades com êxito é necessário que a escola se empenhe por completo, a começar pelo PPP, e principalmente tenha como força de fazer valer, o coordenador pedagógico em comum acordo com professores e todos envolvidos diretamente com os educandos.

O momento da pesquisa estava um pouco conturbado, foi um desafio, em relação aos profissionais atuantes, no sentido de poderem colaborar respondendo ao questionário pesquisa, a maioria deles estava em movimentos de paralisações em protesto aos descumprimentos do governo em relação ao salário dos professores da SEE-DF.

De maneira geral a pesquisa desenvolvida torna-se relevante para a colaboração de maior desenvolvimento do conhecimento, tanto teórico quanto prático dos professores e mais prático como força motriz aos alunos. Também na definição mais enfática das funções do coordenador pedagógico, que não seja a de faz tudo na escola, mas as por lei definidas.

Pode-se perceber que o lúdico bem direcionado faz de fato o conhecimento se completar, no processo de ensino-aprendizagem. Este tema pesquisa pode servir como exemplar de consulta aos educadores e a todos quantos interessar como uma etapa estudada e com base sólida de conhecimento com biografias de grandes autores, e exemplos de práticas vivenciadas, para auxílio no dia a dia e em desafios passíveis que se possa encontrar.

O profissional da área pedagógica precisa estar atento as transformações que ocorrem e estar acompanhando a estas, a fim de compreender e atuar melhor em suas práticas. Hoje o pedagogo atua não somente na e para a área pedagógica, mas também para que a educação de mundo na vida da criança.

Segundo Libâneo e Pimenta (2002, p.29):

Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também, nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. [...] A Pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência.

Observa-se que a atuação do pedagogo se dá também em espaços não formais de educação do sujeitos sociais, em sala de aula ensina a criança para o mundo também.

A parte motora da criança indubitavelmente influencia em grande parte de sua aprendizagem, pois mexe com o seu emocional. Através dos movimentos como forma de sentar, apreensão do lápis e outras coisas mais, podemos detectar

algumas dificuldades de aprendizagem, como por exemplo, a lateralidade que se não for trabalhado da maneira correta provavelmente trará a criança dificuldades na escrita e em outras áreas.

Como se pode notar, a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

Assim sendo podemos entender a psicomotricidade como uma arte, que na sua essência estuda o *ser* partir dos movimentos, das suas realizações e também de seus aspectos motores, afetivos, cognitivos, que em consonância com os seus relacionamentos acabam interferindo em seu meio social.

Observa-se no anexo 1 desta pesquisa, onde faz referência ao sistema psicomotor humano, ou seja a grande maioria das funções que o corpo precisa desenvolver e caso isto não ocorra, acontece falhas em algum momento dos desempenhos que se queira conquistar ou realizar nas áreas.

Interessante a forma como o corpo se posiciona na imagem escolhida no anexo 2, a posição reflete os músculos de formas interligadas, onde juntas produzem o movimento que se pretende realizar, ou seja, um movimento depende do outro. No nosso corpo é de extrema e fundamental importância a conexão entre todos estes músculos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e informação qualitativa*. Campinas: Papirus, 2001.

_____. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. *Pesquisa e informação qualitativa*. Campinas: Papirus, 2001.

FÁVERO, Maria Tereza Martins. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita*. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2004.

FONSECA, Vítor da. *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. *Educação Especial: programa de estimulação precoce - uma introdução às idéias de Feuerstein*. 2a ed. rev. aum. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, p.26-27.

_____. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. *Psicomotricidade, psicologia e pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Acto de Ler, em Três Artigos que se Completam*. São Paulo: Cortez Editora, 1997b.

_____. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GESELL, Arnold. *A criança dos 0 aos 5 anos*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOLDSHMIED, Elinor; JAKSON, Sônia. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONÇALVES, Fátima. *Do andar ao escrever: um caminho psicomotor*. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 12.796, de 4-4-2013).

LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LEVIN, E. *A Clínica Psicomotora: O corpo na Linguagem*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais em educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, S. G. *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002. cap. 1. p. 11-58.

MITCHELL, J. Clyde. A questão da quantificação na antropologia social. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global, p.77-126, 1987.

MYERS, Helen. Fieldwork. In: MYERS, Helen (Edit). *Ethnomusicology: historical e regional studies*. London: The Macmillan Press, p. 21-50, 1992.

RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) volume III, sobre a importância do movimento na educação infantil (1998:15):

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

TOMAZINHO, Regina Célia Zanotti. *As atividades e brincadeiras corporais na pré-escola: um olhar reflexivo*. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP, 2002.

WALLON, Henri: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil/Izabel Galvão.
- Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento)

_____. /GUEDES, A. Ogêda 1995: A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon: Desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios pg. 206-208.

_____. Psicologia da Educação e da Infância. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

_____. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.

_____. Objectivos e métodos da psicologia. Lisboa: Editora Estampa, 1975.

_____. (1971) As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro.

http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo_escolares/GUEDES_psicogenese.pdf>acesso em 20 de dezembro de 2015. A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon: Desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios.

http://www.dfe.uem.br/TCC2013/Trabalhos2013/Michelli_A_Silva_Lopes.pdf:>acesso em 01 de janeiro de 2016. A PSICOGÊNESE DA PESSOA COMPLETA A PARTIR DA TEORIA WALLONIANA

<http://www.institutoibe.com.br/arquivos/tk-512fa11b4b330.pdf>>acesso em 02 de janeiro de 2016. PRÁTICAS PSICOMOTORAS GUIA DE ESTUDO 1.

http://www.waece.org/AMEIcongresocompetencias/ponencias/victor_da_fonseca.pdf, palestra “Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem” Vitor da Fonseca. Congresso Internacional “EDUCACIÓN INFANTIL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS”. Organizado por la Asociación Mundial de Educadores Infantiles (AMEI-WAECE) en Madrid los días 28, 29 y 30 de Noviembre de 2008.>acesso em 10 de outubro de 2015. FONSECA, vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem pdf>acesso em 10 de outubro de 2015.

<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/contribuicoes-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-um-olhar-psicopedagogico>>acesso em 15 de outubro de 2015.>acesso em 03 de janeiro de 2016.

APÊNDICE



Universidade de Brasília- UnB

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Programa Nacional Escola de Gestores do Ministério da Educação-MEC

Queridas colegas!

Quero através deste de pedir que colaborem comigo respondendo a um questionário sobre Psicomotricidade na Educação Infantil, cujo tema: **A Psicomotricidade no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos.**

O intuito principal é de ajudar nas práticas pedagógicas, podendo se for o caso contribuir de forma significativa com o desempenho dos educandos no ano em estudo e podendo vir a refletir também nos anos vindouros de escolaridade. Em alguns casos estes aprendizados perduram por toda a vida.

É um questionário pesquisa que faz parte de uma monografia que será apresentada ao Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora Doutora Otília Maria A. N. A. Dantas e Professor Mestre Marcos Paulo Barbosa da Universidade de Brasília em convênio com a Secretaria de Educação de Estado do Distrito Federal.

Caso queira, não precisa se identificar, pode colocar as iniciais do seu nome. Publicaremos o resultado, mas a sua identidade será preservada.

A partir das respostas da pesquisa, poderemos cruzar os dados respostas, chegar a um consenso e quem sabe melhorar significativamente a nossa prática. Também nos poupar trabalho no desenvolvimento das áreas pedagógicas e psicomotoras das crianças. Não somente na nossa Instituição, mas quem sabe até mesmo em outras.

QUESTIONÁRIO

Dados pessoais dos profissionais da educação pesquisados no Jardim de Infância.

Nome: _____

Função exercida:

- () Diretor () Vice-diretor
- () Professor regente () Professor readaptado-Apoio Pedagógico.
- () Professor de atendimento do SOE- Serviço de Orientação Educacional.
- () Professor do SEAA- Serviço Especializado de apoio a aprendizagem.
- () Coordenador pedagógico () Supervisor Pedagógico

Formação:

Nível Médio: () Completo () Incompleto

Graduação em Nível Superior: () Completo () Incompleto () Cursando

Especialização Pós-Graduação: () Completa () Incompleta () Cursando

Mestrado: () Completo () Incompleto () Cursando

Doutorado: () Completo () Incompleto () Cursando

Tempo de Profissão como Educador:

- () 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () Mais de 15 anos

Tempo de atuação na Educação Infantil:

- () 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () Mais de 15 anos

“ A psicomotricidade no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos”

Seguindo o Tema acima em desenvolvimento, responda estas questões:

1 O que você entende sobre Psicomotricidade?

() Não compreendo muito bem o assunto.

() Importante para o desenvolvimento da criança em alguns sentidos.

() Pouco influi no aprendizado das crianças.

Outros: _____

2A criança, durante o período da Educação Infantil, antes de iniciar a sistematização dos conteúdos previstos no currículo, ao seu olhar:

() Deve iniciar-se com a prática da Psicomotricidade.

() Deve ser trabalhada a Psicomotricidade durante todo o processo de desenvolvimento educacional.

() Deve ser trabalhada a Psicomotricidade apenas na Educação Infantil.

Outros: _____

3A Psicomotricidade interfere no desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos:

() Sim () Não. Justifique: _____

4Você tem o hábito da prática regular semanal de Psicomotricidade com os seus alunos? () Sim () Não () Às vezes.

Outros: _____

5Com que frequência você pratica a Psicomotricidade com os educandos na semana?

() 0 a 1 vez () 2 a 3 vezes () 3 a 5

vezesOutros: _____

6De forma regular e dirigida, quantas vezes você pratica a Psicomotricidade com os educandos, por semana:

() 0 a 1 vez () 2 a 3 vezes () 3 a 5 vezes

7 Observações:

() Praticamos aleatoriamente a Psicomotricidade e não percebi avanço por parte dos alunos.

() Praticamos de forma dirigida e regular, todos os dias, percebi avanço satisfatório por parte dos alunos.

() Não acho que interfere no aprendizado. Não praticamos.

8 A prática da Psicomotricidade a seu entender desenvolve na criança:

() Grafia
() Limitação de espaço
() Interpretação de imagens textos no ano em curso.
() Raciocínio lógico
() Movimentos com o corpo
() Lateralidade
() Noções de quantidade
() Noções de Tempo
() Interpretação de textos nas séries posteriores
() Sistema nervoso
() Desenvolvimento psicomotor geral
() Dissociação e controle dos movimentos
() Desenvolvimento da linguagem
() Socialização
() Coordenação Fina
() Coordenação óculo-manual
() Não desenvolve nada
() Muito pouco
() Controle de pressão gráfica
() Não é relevante a meu ver

9 Deseja fazer observações sobre o tema Psicomotricidade?

() Sim () Não

Outros: _____

Obrigada pela contribuição!

Sua participação foi de fundamental importância!

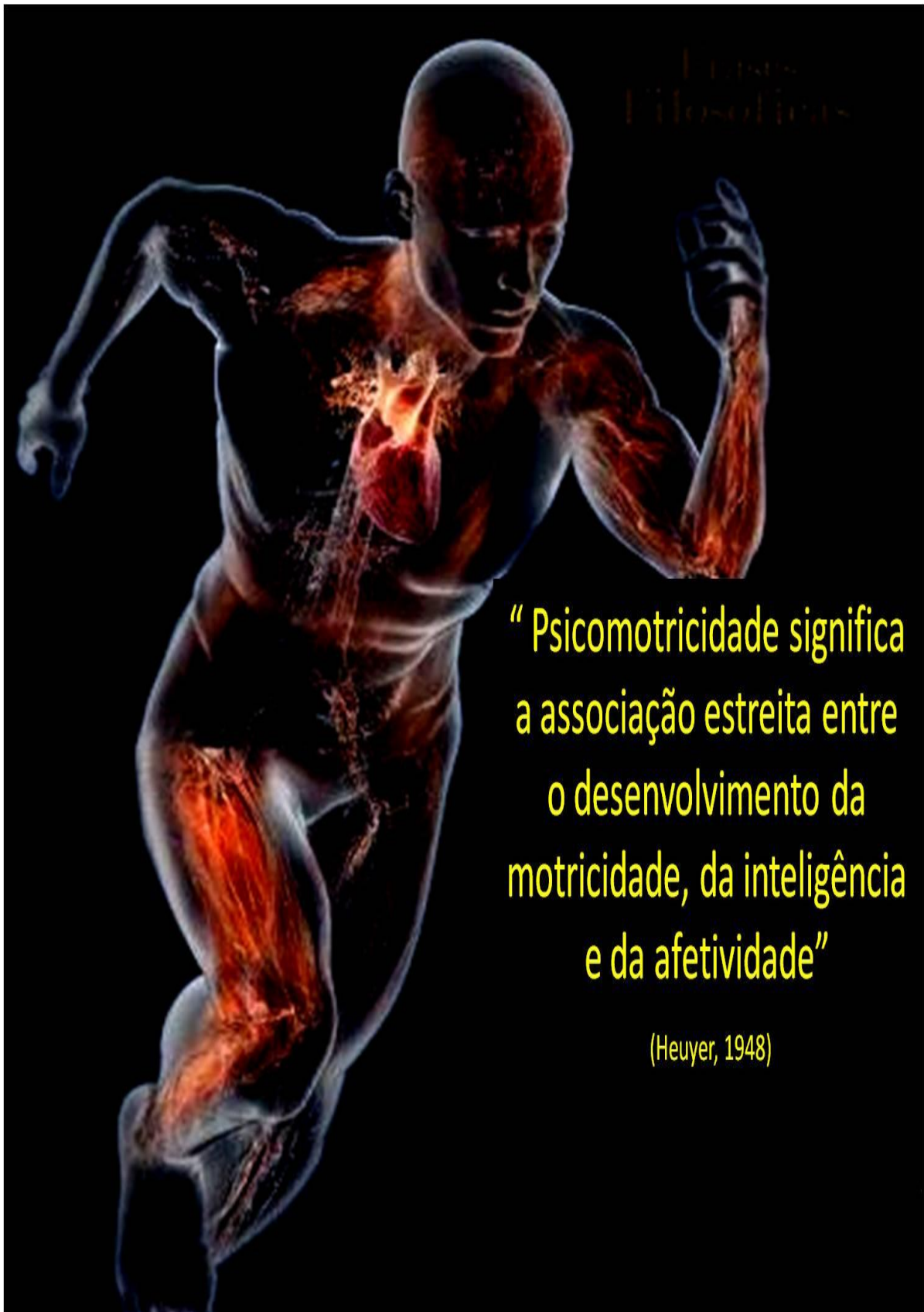
Responsável imediata pela pesquisa: Maria Aparecida Oliveira Lourenço

ANEXO 1

- Sistema Psicomotor Humano



ANEXO 2



“Psicomotricidade significa a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade”

(Heuyer, 1948)